



A ABORDAGEM E ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

PALLÔMA MARQUES DE ALENCAR PARREIRA; MILCA SEVERINO PEREIRA

palloma.marques@hotmail.com

Objetivo: Objetiva-se conhecer a assistência prestada pelos profissionais de saúde que atuam no manejo da saúde mental das crianças e adolescentes das unidades de saúde da região leste de Goiânia. **Método:** Utilizou-se a revisão bibliográfica de cunho narrativo a ser desenvolvida em publicações realizadas no período de 1990 a 2014, abordando o tema sobre abordagem e assistência à saúde mental das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual para o embasamento teórico e aplicabilidade às questões norteadoras que visam descrever a assistência prestada às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, Avaliar o atendimento prestado pelos profissionais de saúde às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, Propor um protocolo de manejo ao atendimento às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

Resultados: O aumento do número de casos de abuso sexual nos últimos tempos têm relações com a melhora na notificação exercida pelos Conselhos Tutelares, por intermédio de ações que facilitam à denúncia e a identificação de casos. Deve-se considerar o número de denúncias existentes, haja visto, que casos de abusos sexuais ainda continuam em silêncio impossibilitando mostrar a realidade. Apesar das falhas ainda existentes nas estratégias de enfrentamento do problema, considera-se significativa a existência de programas e ações voltadas para a violência infanto-juvenil. Os programas para o enfrentamento da violência sexual (abuso sexual e exploração sexual) evidenciam uma falta de comunicação intersetorial. **Conclusão:** Cabe aos profissionais da saúde ao se depararem com o abuso sexual, seguirem os protocolos estabelecidos pelo Plano Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual e enfrentarem com responsabilidade e competência estes desafios. Recomenda-se que as notificações sejam consideradas com relevância, para provocarem mudanças nas estratégias públicas e mobilizar a sociedade a combater esse mau e a proteger mais as crianças e adolescentes, pois acredita-se que é o nosso bem maior.

Palavras-chave: Enfermagem. Violência. Criança E Adolescente